

AUTONOMIA DE IDOSOS EM ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, MT, 2018

Jessica Tuane Da Silva ARRUDA¹

Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar MASSAD²

¹Nutricionista pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

Introdução: O envelhecimento é um processo multifatorial e acontece de forma distinta, sendo que atualmente a maioria dos idosos cursa com a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Essas doenças estão dentre as principais causas de morte no mundo, sendo as mais frequentes as do sistema cardiovascular, câncer, doenças crônicas do aparelho respiratório e diabetes. A capacidade funcional do ser humano declina com a idade e a presença de doenças crônicas pode culminar em comprometimento na realização das Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) em idosos. AIVD são as habilidades do idoso para conduzir o ambiente em que vive e elas abrangem as seguintes ações: preparar refeições, fazer tarefas domésticas, lavar roupas, manusear dinheiro, usar o telefone, tomar medicações, fazer compras, cuidar da casa e utilizar os meios de transporte. **Objetivo:** Descrever a capacidade de exercer atividades instrumentais de vida diária em idosos da comunidade, Várzea Grande – MT. **Métodos:** Participaram 57 idosos com faixa etária entre 60 a 90 anos, de ambos os sexos, de uma pastoral da Igreja Católica e frequentadores de uma clínica integrada de um Centro Universitário, localizados na cidade de Várzea Grande-MT. Foi utilizado o Teste de Lawton (1969) para a avaliação do desempenho funcional do idoso em termos de atividades instrumentais que possibilita a manutenção de uma vida independente. O idoso submetido ao teste era avaliado como independente ou dependente no desempenho das nove funções. A pontuação do teste varia de 0 (ZERO) a 9 (NOVE) pontos, onde que 9 (NOVE) indica dependência (parcial ou total) para o desempenho de todas as atividades e 0 (ZERO) indica independência na realização de todas as atividades propostas. **Resultados:** A maioria dos idosos se apresentava independente para realizar atividades instrumentais de vida diária (66,7%). Ao avaliarmos quanto ao número de filhos, observou-se maior prevalência de idosos independentes naqueles que tinham três filhos ou mais (81,6%), quando comparados aos dependentes (68,4%). Em contrapartida, maior prevalência de idosos dependentes (5,2%) naqueles sem filhos quando comparados aos independentes (2,6%). Outrora, segundo estado civil desses indivíduos a grande maioria era viúvo, porém com percentual maior (68,4%) entre os indivíduos dependentes em relação aos independentes (39,5%). Ao compararmos quanto à renda, observou-se que idosos com 4 salários mínimos ou mais tinham mais chance de serem dependentes (10,6%) do que independentes (2,6%). No quesito escolaridade observou maiores percentuais de dependência nos idosos sem formação ou com educação primária, em contrapartida, maiores percentuais de independência entre os idosos com ensino médio ou superior. Ao comparar os idosos, observou-se que mesmo dependente de outros, segundo a escala para o AIVD, os mesmos conseguem realizar suas próprias compras (73,7%), com um percentual inclusive levemente maior quando comparado ao idoso independente (71,1%). **Conclusão:** A maioria dos entrevistados nesta pesquisa é independente, portador de suas capacidades para manter seu autocuidado e realizar atividades instrumentais de vida diária. A dependência nas AIVD foram superiores nos indivíduos com poucos filhos ou nenhum, viúvos, com maior renda e baixa escolaridade, porém mesmo dependentes ainda referiam autonomia na realização de suas próprias compras.

Palavras chave: Idosos. Envelhecimento. Vida independente.